

RESENHA

No guarda-roupa da arte à moda dos artistas

Anamelia Bueno Buoro

Doutora em Comunicação e Semiótica, pela PUC:SP, professora de Análise da Imagem e consultora de Educação em Artes.

contato@anmeliabuenobuoro.pro.br

Bia Costa

Mestre em Comunicação e Semiótica, pela PUC:SP, professora de História da Arte.

biacosta@ig.com.br

Resenha de COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de artista: o vestuário na obra de arte**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Edusp, 2009.

O livro **Roupa de artista - o vestuário na obra de arte** apresenta uma pesquisa original e consistente que explora as relações entre moda e arte. Para além de uma história da moda a publicação nos mostra que existe uma história de um fazer artístico que envolve a presença da vestimenta na obra de arte e da vestimenta enquanto obra de arte. Ao apontar a inserção do valor do vestuário na produção artística desde o Renascimento até a contemporaneidade, desvela a importância das roupas na construção do discurso dos artistas. Também ilumina aspectos da História da Moda colocando-os em diálogo direto com a História da Arte.

O livro é composto de um conjunto de textos curtos organizados numa cronologia fundamentada nas Histórias da Arte, permitindo tanto uma leitura na ordem diacrônica, como uma leitura sincrônica, regida pelo desejo ou interesse do leitor sobre determinados períodos, artistas, obras ou temas. Essa opção por textos curtos confere leveza e fluidez à leitura, sem deixar de lado referências a teóricos que embasam as reflexões apresentadas. Cada um desses textos ilumina um período da História da Arte e alguns de seus expoentes, mostram como nas obras selecionadas estão articuladas as relações entre roupa e arte. Entre as muitas variantes observadas descobrimos exímios pintores que transpõem sua competência para a criação de trajes da corte como é caso de Velásquez; pintores que se apropriam da exuberância e volumes das roupas que passam a dominar suas telas como Ingres; as contaminações entre os movimentos artísticos e a moda como acontece no Futurismo, chegando até o descolamento da roupa como elemento plástico tornando-se um conceito como ocorre mais contemporaneamente.

Uma criteriosa seleção de imagens é analisada ao longo do texto e cuidadosamente apresentada na parte central do livro, dando a ver os pontos de aproximação e de afastamento entre as duas áreas. Nesse livro, a presença das roupas nas obras de arte é articulada na medida em que evidenciam as estéticas dos movimentos artísticos, o conhecimento técnico do artista, assim como a estrutura do traje. Nesse percurso, observamos as transformações que acontecem a partir do século XIX nas relações entre o artista como construtor de trajes e regente do "bom

gosto”, até o surgimento dos costureiros e estilistas que dominarão a produção da roupa a partir da Revolução Industrial.

A seqüencialidade dos contextos dos movimentos artísticos e a seleção dos produtores e obras de grande destaque e visibilidade revelam o olhar de historiadora da arte da autora. Um ponto forte dessa publicação é o enfoque que tece os diversos diálogos entre as produções artísticas do Brasil e do mundo. Outro destaque é o texto *Proto-performance* que traz um novo olhar sobre Velásquez enquanto organizador do cortejo que conduziu a infanta Maria Tereza, filha do rei Felipe IV da Espanha, ao encontro de seu noivo, Luís XIV, mostrando a competência do artista num fazer para além da sua produção pictórica e onde se “pode entrever raízes das atuais performances”, como nos diz Cacilda Teixeira da Costa.

No segmento que aborda a vestimenta como elemento plástico autônomo é possível compreender a roupa no seu estatuto de objeto plástico buscando uma desvinculação da produção da moda do período. Observamos assim que no movimento artístico chamado Orfismo o estatuto de objeto plástico da roupa é explorado a partir das experimentações das cores; no Futurismo a roupa é percebida como “complexos plásticos dinâmicos”; no Suprematismo e no Construtivismo os vieses da política e da utopia regem a construção de uma roupa funcional; no Dadaísmo os desejos e a exploração do inconsciente são incorporados em roupas “anticonformistas”; no Surrealismo a roupa é vista como “área de experimentação para artistas que se apropriaram do vestuário como meio ou suporte de suas obras”; no Brasil, Flávio de Carvalho é destacado propondo roupas em performances; na Pop Art e no Neoconcretismo, a abstração ganha força nas roupas provocando novas idéias e atitudes; em Leirner e Gerchman são destacadas as articulações entre poesia e moda; é mostrado que novas padronagens são criadas pelos artistas para a nascente indústria brasileira; a roupa para Artur Bispo do Rosário é revelada como traje transcendental; a natureza simbólica do traje é explorada na arte Conceitual enquanto os artistas contemporâneos são mostrados buscando a construção de um contraponto a força da indústria da moda atual em suas obras. Fechando o livro, Jum Nakao é chamado como figura de fronteira, que transita entre a produção de Moda e a produção de Arte sem se fixar numa área exclusiva.

Certamente, a publicação desse trabalho constitui fonte de pesquisa obrigatória tanto para a área de Arte como para a área de Moda, abrindo o grande guarda-roupa que está na Arte para descobrirmos as muitas modas dos artistas.